

INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

INGRESSANTS IN THE MEDICINE COURSE OF AN INSTITUTION OF PUBLIC HIGHER EDUCATION

Irenizia Marques Quinteiro de Almeida¹, Fabiana Aparecida da Silva²

RESUMO

Introdução: O presente artigo busca identificar o perfil sociodemográfico do estudante ingressante no curso de Medicina Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), bem como o motivo de escolha pelo curso. **Metodologia:** Aplicou-se um questionário aos alunos que ingressaram no curso de Medicina da UNEMAT a partir do semestre letivo 2015/1, perfazendo o total de cinco, das dez existentes turmas, e abrangendo um total de 141 estudantes. **Resultados e Discussão:** Dos ingressantes no período pesquisado, 76 (54%) são do sexo feminino e 65 (46%) do sexo masculino, revelando o aumento da inserção feminina no curso de Medicina e o futuro equilíbrio com o sexo masculino. A maioria dos alunos do curso de Medicina da instituição é jovem, com idade entre 18 a 23 anos. São advindos de 20 Estados da Federação, prevalecendo estudantes do estado de Mato Grosso, reflexo, provavelmente, da manutenção do ingresso por vestibular próprio no segundo semestre letivo. Mais da metade dos pesquisados estudaram em escolas particulares, tanto no ensino fundamental (52%) quanto no ensino médio (64%) e realizaram cursos preparatórios pré-vestibulares. A vocação pela profissão foi motivo de escolha pela Medicina de 78% dos alunos, optando pela UNEMAT devido à ausência de mensalidade e por não ser aprovado em outra instituição. Dentre os participantes da pesquisa, a infraestrutura não foi apontada como um dos principais motivos pela escolha do curso de Medicina do estabelecimento de ensino. **Conclusão:** O perfil do estudante que ingressa no curso de Medicina da UNEMAT é jovem, sendo a maioria do sexo feminino, que escolheu a Medicina por vocação a profissão, realizou mais de um vestibular, escolheu a UNEMAT pela ausência de mensalidade e não foi a sua primeira opção de instituição. Espera-se que esses dados possam contribuir com os gestores para elaboração de estratégias de mudanças e para a discussão e reflexão crítica acerca do ensino médico no Brasil.

Palavras-chaves: Educação Médica; Perfil sociodemográfico; Estudante de Medicina.

1. Estudante do Curso de Medicina e Bolsista de Iniciação Científica em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

2. Doutora em Ciências da Saúde – área de concentração Ensino na Saúde, pelo Programa Pró-ensino em Saúde. Professora adjunta no curso de Medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Correspondência

Irenizia Marques Quinteiro de Almeida

E mail: irenizia@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: This article aims to identify the sociodemographic profile of the incoming student in the Medical University of the State of Mato Grosso (UNEMAT) course, as well as the reason for choosing the course. **Methodology:** A questionnaire was applied to the students who entered the medical course of UNEMAT from the academic semester 2015/1, making a total of five, out of the ten existing classes, and covering a total of 141 students. **RESULTS AND DISCUSSION:** 76 (54%) of the study participants were female and 65 (46%) male, revealing the increase in female insertion in the medical school and the future balance with males. Most of the institution's medical students are young, aged 18 to 23 years. They are coming from 20 States of the Federation, prevailing students from the state of Mato Grosso, probably reflecting the maintenance of admission by their own entrance exam in the second semester. More than half of those surveyed studied in private schools, both in elementary school (52%) and high school (64%), and attended pre-college preparatory courses. The vocation for the profession was the medical choice of 78% of the students, opting for UNEMAT due to the absence of monthly fees and not being approved in another institution. Among the participants of the research, the infrastructure was not indicated as one of the main reasons for choosing the medical course of the educational establishment. **Conclusion:** The profile of the student who joins the medical course of UNEMAT is young, with the majority female, who chose medicine by profession, performed more than one college entrance exam, chose UNEMAT for lack of tuition and did not go to your first choice of institution. It is hoped that this data can contribute with the managers for the elaboration of strategies of changes and for the discussion and critical reflection about the medical education in Brazil.

Keywords: Medical Education; Sociodemographic profile; Medicine student.

INTRODUÇÃO

Para atender uma demanda de profissionais médicos, principalmente em municípios do interior, iniciou-se na última década um movimento de expansão de cursos de Medicina no país. O processo de expansão do número de vagas ocorreu tanto pela abertura de novos cursos de medicina quanto pelo aumento do número de vagas em cursos já existentes, sendo intensificado após a instituição do Programa Mais Médicos (PMM)¹ em 2013 e da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior (IFES)². De 2013 até o primeiro semestre de 2017, foram criados setenta e oito novos cursos, sendo 60% em Instituições de ensino Superior (IES) privadas e 40% em IES públicas. O número de vagas foi ampliado, passando de 17.267 para 27.240 vagas por ano, totalizando 278 cursos de graduação em Medicina³.

Neste cenário de expansão, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) implantou o curso de medicina em Agosto de 2012, no *campus* de Cáceres, ofertando 30 vagas em regime seriado semestral, utilizando metodologias ativas de ensino aprendizagem, por meio da aprovação no Conselho Universitário (CONSUNI) da UNEMAT, Resolução 039/2011⁴. O ingresso no curso acontece no primeiro semestre letivo pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e no segundo semestre letivo por meio de vestibular próprio da instituição. Em Julho de 2017, após

quase cinco anos de implantação, o curso de Medicina da UNEMAT possui 249 estudantes, advindos de diversos locais do país.

Diversos estudos^{3, 5, 8, 10}, vêm sendo desenvolvidos com o intuito de analisar a educação médica no Brasil e o perfil dos estudantes de Medicina que adentram a graduação.

Diante deste cenário, foi institucionalizado em 2015 na UNEMAT o projeto de pesquisa “Percepções dos docentes e dos estudantes acerca do processo de implantação do curso de Medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso”, o qual ainda está em andamento.

Este artigo apresenta um recorte do projeto e tem como objetivo identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes ingressantes no primeiro semestre do curso de Medicina da UNEMAT e socializar os dados aos gestores institucionais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório. Foram pesquisados todos os estudantes que ingressaram no curso de Medicina da instituição pesquisada a partir do semestre letivo 2015/1 até o semestre letivo 2017/1, totalizando 141 estudantes, abrangendo um total de cinco turmas. Foram excluídos da pesquisa os estudantes que ingressaram antes do semestre letivo 2015/1.

Coleta e análise dos dados

Para coleta dos dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, nas quais foram abordados fatores como idade, sexo, estado de origem, participação em curso preparatório pré-vestibular, se possui ou não outra graduação, entre outros. O questionário foi aplicado sempre no primeiro semestre, no intervalo dos quinze primeiros dias de aula. Os dados das perguntas fechadas foram tabulados, analisados e apresentados por estatística descritiva. Algumas questões não receberam respostas, sendo informadas nos resultados.

Aspectos éticos

A pesquisa atendeu as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), conforme Parecer nº 1.115.266, com garantia de anonimato e consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2003, os ingressantes do sexo feminino nos cursos de Medicina no país superaram os ingressantes do sexo masculino, e a diferença é maior a cada ano¹. Estes dados corroboram com os encontrados nas turmas pesquisadas, que correspondem a 76 (54%) alunos do sexo feminino, contra 65 (46%) do sexo masculino, do total de 141 estudantes.

No cenário atual, de acordo com a pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo “Demografia médica no Brasil 2015”⁵, dos médicos com 29 anos ou menos, as mulheres já são maioria, com 56,2% contra 43,8% de homens, já entre médicos acima de 30 anos ainda há o predomínio do sexo masculino⁵. Assim, os médicos mais jovens são na maioria do sexo feminino, enquanto com os médicos homens acontece o contrário, revelando a existência de ingresso maior de mulheres nos cursos de Medicina do Brasil nos últimos anos. Como os cursos de graduação em Medicina se estendem por seis anos, constata-se que as mulheres já eram maioria na entrada da graduação médica desde 2003⁵.

A distribuição dos estudantes por idade encontra-se representada no gráfico 1. Nota-se que a maioria dos ingressantes no curso de Medicina da UNEMAT são jovens, com idade entre 18 a 23 anos, representados por 100 (82%) dos estudantes que responderam a esta pergunta. A média das idades entre os estudantes foi de 21 anos. Os outros alunos entrevistados estão dispersos nas demais faixas etárias. Este dado corrobora com o estudo “Demografia médica no Brasil 2015”⁵ o qual evidenciou que a média de idade dos médicos brasileiros vem caindo ao longo dos anos, uma vez que o ingresso de estudantes jovens no curso de Medicina tem sido cada vez maior.

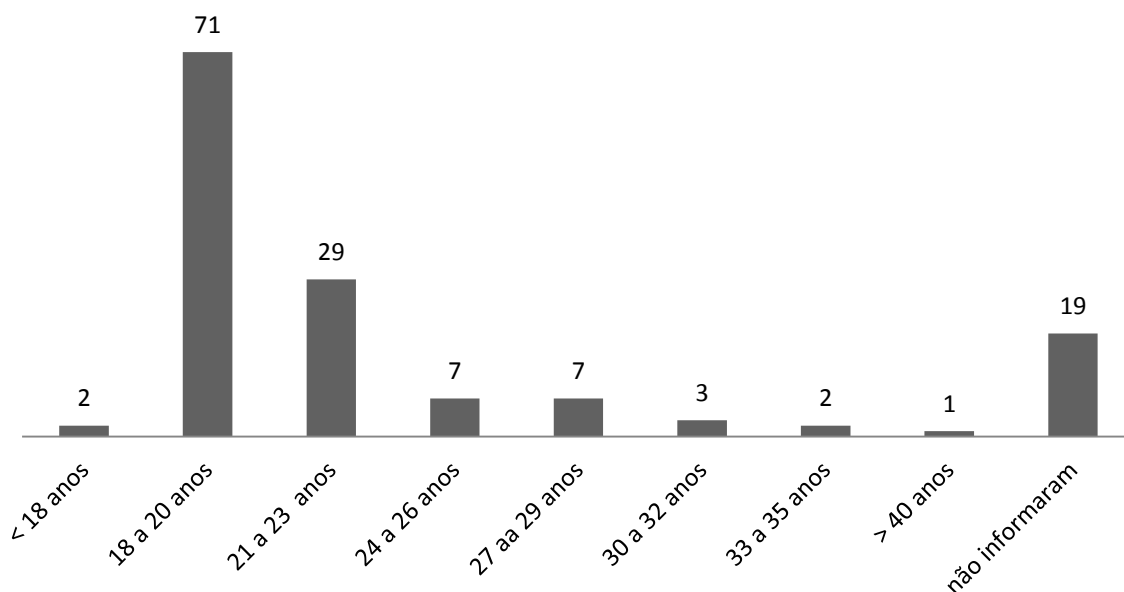


Gráfico 1: Faixa etária dos ingressantes no curso de Medicina da UNEMAT.

O gráfico 2 apresenta os Estados de origem dos estudantes de Medicina da UNEMAT. Percebe-se uma discreta maioria de alunos proveniente do Estado de Mato Grosso, com 41 estudantes (29%), número este, provavelmente, devido ao vestibular próprio da UNEMAT no segundo semestre letivo. Este dado é de suma importância para a gestão da instituição, uma vez que revela que a permanência do vestibular contribui para que o ingresso de pessoas do próprio Estado seja ligeiramente maior. Isto reforça uma das propostas da instituição, a qual é ofertar o ensino superior de forma democrática⁶ e das políticas de expansão que visam formar mais médicos para suprir as demandas da sociedade².

Percebeu-se que devido a forma de ingresso na instituição por meio do Sistema de Seleção Unificada, o curso possui alunos de vinte Estados da Federação. Dentre eles destaca-se Goiás com 22 estudantes (16%), Minas Gerais com 14 (10%) e São Paulo com 10 (7%). Com o Sisu, os candidatos tomam conhecimento dos cursos e das faculdades que os ofertam, oportunizando assim, um maior acesso ao curso preterido⁷, o que reflete na diversidade dos alunos e seus estados de origem.

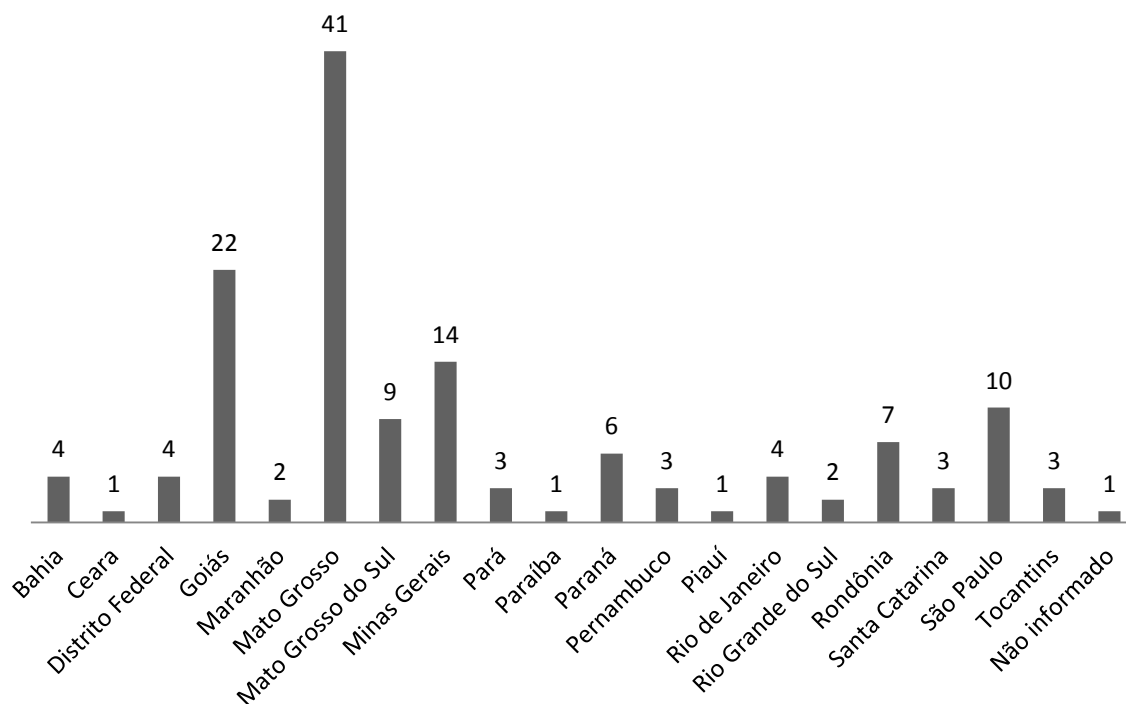


Gráfico 2: Estados de origem dos ingressantes no Curso de Medicina da Unemat.

Em relação ao tipo de instituição escolar frequentada, desde o ensino fundamental até o ensino médio, dos 141 estudantes, pode-se observar, a partir do gráfico 3, que 39% realizaram o ensino fundamental integralmente em escola pública. Em contrapartida, 56% dos alunos entrevistados cursaram o ensino médio integralmente no sistema particular. Mais da metade dos estudantes de Medicina que participaram da pesquisa estudaram em escolas particulares, tanto no ensino fundamental (52%) quanto no ensino médio (64%). Os estudantes de escolas particulares representam também a maioria dos alunos matriculados nas universidades públicas no Brasil⁵ e estes achados reforçam a justificativa daqueles que defendem o sistema de reserva de vagas, implantado em algumas Instituições de Ensino Superior Públicas⁸, como ocorre na UNEMAT. A Universidade do Estado de Mato Grosso, em 2013, instituiu uma nova política de ação afirmativa destinada aos estudantes de escolas públicas, a qual reserva 35% de todas as vagas destinadas para ingresso nos cursos de graduação⁹.

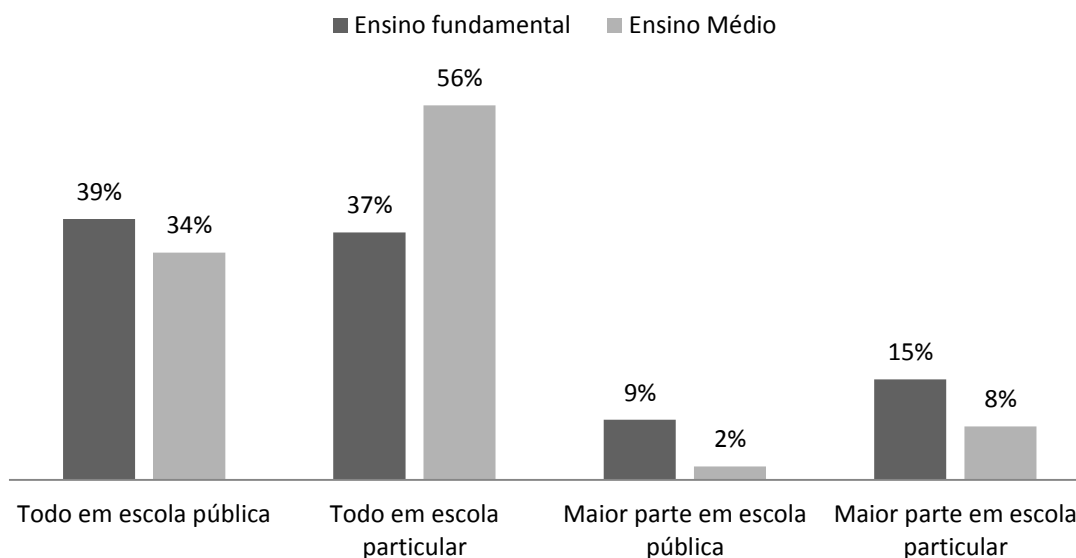


Gráfico 3: Distribuição dos estudantes por tipo de escola do Ensino Fundamental e Médio.

Quando questionados se frequentaram algum curso preparatório para o vestibular ou para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 80% (114) dos entrevistados respondeu que frequentou durante um ano ou mais anos, 8% (10) frequentou durante um semestre ou menos e 12% (17) não frequentou nenhum curso preparatório. Estes números evidenciam uma preocupação dos estudantes com a conquista da vaga no curso de Medicina, por ser um curso concorrido e de difícil acesso.

Acerca do número de tentativas para ingresso no curso de Medicina, dos 138 estudantes que responderam a questão, 68 (39%) tentou mais de quatro vezes, 31 (23%) três vezes, 28 (20%) tentaram duas vezes e 11 (8%) prestaram vestibular para Medicina apenas uma vez; dois entrevistados adentraram ao curso por processo de transferência.

Apesar de a maioria ter realizado a tentativa de ingressar mais de uma vez no curso de Medicina, 88 (63%) prestou o vestibular da UNEMAT apenas uma vez; 37 (27%) duas vezes e 13 (10%) mais de três vezes. Os dados podem sugerir que o curso de Medicina da instituição não foi a primeira opção dentre aqueles que participaram do processo seletivo para o ingresso no curso mais de uma vez, pois dos 138 estudantes que responderam a questão, apenas 37% prestaram mais de uma vez o vestibular para a UNEMAT.

Com relação ao ingresso em outros cursos de graduação, dos 140 estudantes que responderam a esta questão, 50 (36%) ingressaram anteriormente em outro curso de graduação antes de entrarem no curso de Medicina da UNEMAT. Destes, 15 (11%) concluíram o curso e 35 (25%) abandonaram o curso.

Referente ao motivo de escolha da profissão, dos 139 estudantes que responderam a pergunta, a maioria, 109 (78%), escolheu a Medicina devido a vocação pela profissão; 13 (9%) informou que a escolha profissional foi motivada pelo mercado de trabalho; observação dos atos médicos foi resposta de 8 (6%) dos alunos, influência cultural foi a motivação de 3 (2%) dos entrevistados e influência de colegas também de 3 (2%) estudantes. Esta foi a questão apresentou a maior uniformidade de resposta entre os acadêmicos, sendo o motivo de escolha predominante no âmbito da aptidão pessoal e vocacional.

Sabe-se que a escolha profissional é analisada por meio de motivações conscientes e inconscientes. São muitos os fatores conscientes determinantes: influência familiar, identificação pessoal com o curso, prestígio profissional e o desejo de ajudar as pessoas¹⁰. Além disso, o curso de Medicina mobiliza temas como humanismo, afinidade, status social, imagem cultural, utilidade, transcendência, conhecimento e independência financeira como fortes motivos para a escolha da profissão, conforme mostram alguns estudos^{10,11}.

Entende-se que as motivações no processo de escolha profissional estão, em geral, vinculadas às experiências e vivências que o sujeito realiza dentro do próprio processo de desenvolvimento, e é nesta perspectiva que se pode compreender que a pessoa constrói uma definição de ser e do que fazer na vida em termos profissionais^{12,13}.

Os estudantes de Medicina da UNEMAT escolheram o curso considerando a sua vocação, a qual é formada por dois elementos: a aptidão que uma pessoa tem para fazer determinada tarefa e o interesse que ela sente pela mesma. O interesse vem de fora, ou seja, é influenciado pelas experiências individuais e pelo ambiente em que cada pessoa vive¹⁴. Essa informação corrobora com outras pesquisas^{5,15} que consideram vocação, missão de ajudar o próximo e ser útil à sociedade como fator identificado pelos alunos para a escolha do curso de Medicina.

A escolha por estudar Medicina na UNEMAT foi motivada em 60 (43%) dos estudantes pela ausência de mensalidade; 42 (30%) escolheu a UNEMAT por não

ter passado em outra universidade, 23 (16%) escolheu devido a sua localização, 5 (4%) pela qualidade de ensino, 4 (3%) devido a indicação de outros alunos e 5 (4%) responderam “outros motivos”. A infraestrutura não foi apontada como um dos principais motivos pela escolha do curso de Medicina desta instituição. Este dado revela um ponto importante para os gestores, uma vez que a infraestrutura não é um fator atrativo para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos ingressantes no curso de Medicina da UNEMAT é do sexo feminino, jovens, advindos de inúmeros Estados da Federação. Coursou o ensino fundamental em escola pública, porém realizou o ensino médio em escola particular, demonstrando uma maior preocupação com a qualidade do ensino voltado ao vestibular ou a qualquer forma de seleção para acesso à graduação. Dos que realizaram ensino médio em escola pública, muitos frequentaram curso preparatório particular para o vestibular, o que sugere uma deficiência do ensino público em preparar o estudante para ingressar em um curso concorrido como o de Medicina.

Além disso, o ingressante da UNEMAT tem grande empatia pela profissão que irá exercer e não tem a remuneração ou prestígio social como foco, pois 78% dos estudantes estão no curso pela vocação à profissão. O fato dos estudantes terem escolhido a UNEMAT por ser uma universidade pública, não terem sido aprovados em outras universidades ou por sua localização e, além disso, não escolher o curso de Medicina da instituição pela infraestrutura, revela uma fragilidade existente na universidade. Com isso os estudantes são atraídos por motivos não tão fidedignos à qualidade da formação que todos esperam de uma IES pública, mas por motivos subjetivos ao ensino.

Espera-se que as informações obtidas neste estudo contribuam para a discussão sobre o ensino médico e seu processo de aprimoramento entre os gestores do curso de medicina e da UNEMAT. Como também contribuir com dados aos processos de gestão acadêmica para tomadas de decisões e desenvolvimento de políticas direcionadas ao estudante que visem mudanças que melhorem o ambiente educacional para esses estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Presidência da República. Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis n. 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e n. 6.932 de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Brasília;2013.
2. Brasil. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 015 de 22 de julho de 2013. Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior. Brasília;2013.
3. Nassif, ACN. Escolas médicas no Brasil. Total de Escolas Médicas em atividade no Brasil [online]. Disponível em: <http://www.escolasmedicas.com.br>.
4. RESOLUÇÃO nº 039/2011 – Conselho Universitário – CONSUNI. Aprova a abertura do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres; 2010.
5. Scheffer M, Biancarelli A, Cassenote A. Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva da USP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Conselho Federal de Medicina. São Paulo; 2014.
6. RESOLUÇÃO n. 002/2012 - Conselho Curador- CONCUR. Homologa o Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres; 2012.
7. Santos J. Política pública de acesso ao ensino superior: um olhar sobre a utilização do Enem/Sisu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Em: Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. 2011; Salvador-BA: UFBA.
8. Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. Rev Bras Educ Méd. 2010;34(3):355–362.
9. RESOLUÇÃO n. 017/2013 – Conselho de ensino, pesquisa e extensão- CONEPE. Institui a política de ações afirmativas da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Cáceres; 2013.
10. Moreira SNT. Processo de Significação de Estudantes do Curso de Medicina diante da Escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. Rev Bras Educ Méd. 2006;30(2);14-19.
11. Dini OS, Batista NA. Graduação e prática médica: expectativas e concepções de estudantes de Medicina do 1º ao 6º ano. Rev Bras Educ Méd. 2004;28(3):198-203.
12. Primi R, Munhoz AM, Bighetti CA, Nucci EPD, Pellegrini MCK, Moggi MA. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. Psicol Reflex Crít (São Paulo). 2000;13(3):451-463.

13. Oliveira WA, Silva JL, Silva Neto WF. A escolha profissional na adolescência: motivações e apontamentos para a atuação em psicopedagogia. Em: IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia; 2009; Curitiba-PR: PUCPR.
14. Silva, DBP. A importância da escolha profissional [online]. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0708.pdf>.
15. Cardoso Filho FAB, Magalhães JF, Silva KML, Pereira ISSD. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. Rev. Bras. Educ. Méd. 2015;39(1):32-40.